

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9213 | Salvador, 20.11.2025 a 24.11.2025

Presidente em exercício Elder Perez



RACISMO ESTRUTURAL



Caixa reforça discriminação

A Caixa tem de se enquadrar à realidade atual e assumir, de fato, o combate ao racismo. Os dados mostram que pessoas negras continuam sub-representadas nos cargos de liderança e nas faixas salariais mais altas. É urgente implementar políticas afirmativas, só assim o banco público poderá cumprir seu papel social e garantir igualdade de oportunidades a todos os empregados. Página 2

Bradesco lucra bilhões enquanto corta empregos

Página 3



A desigualdade racial na Caixa

Brancos somam mais de 72% dos que recebem entre 10 e 20 mínimos e 74% acima de 20

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NOVEMBRO, mês da Consciência Negra, escancara uma contradição que o Brasil não pode aceitar: a de um banco público responsável pelas principais políticas sociais do país, que ainda mantém brechas profundas de desigualdade racial.

A Caixa, símbolo do Estado que chega

onde o mercado não se interessa, aparece nos levantamentos da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) e do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) como prova de que o racismo estrutural continua a operar dentro da própria máquina pública.

O estudo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) desmonta qualquer discurso de inclusão. Entre os empregados, 68,5% são brancos, 3,8% pretos e 23,4% pardos.

Nas faixas salariais superiores, brancos somam mais de 72% dos que recebem entre 10 e 20 salários mínimos e mais de 74% dos que ultrapassam 20 salários.

Mesmo com o avanço nas contratações, 529 trabalhadores pretos e 2.325 pardos entre 2020 e 2025, o Caged demonstra que a desigualdade salarial se mantém intacta: homens negros recebem R\$ 4.229,37



enquanto brancos chegam a R\$ 5.563,38; mulheres negras recebem R\$ 3.895,45, contra R\$ 5.384,96 das brancas.

A Caixa, único banco 100% público do país, responsável pela gestão dos programas de combate a desigualdade social, reforça o racismo estrutural. Contraditório demais

COE exige responsabilidade do Itaú

O FECHAMENTO desenfreado de agências bancárias do Itaú, 241 somente em 2025, causa sérios transtornos a clientes e funcionários. As poucas unidades que escapam do tal processo de reestruturação vivem superlotadas. Enquanto clientes chegam a esperar 4 horas por atendimento, os bancários trabalham no limite da sobrecarga.

O cenário é surreal e comprova a irresponsabilidade do maior banco privado do país, que em apenas 9 meses obteve lucro líquido de R\$ 34 bilhões. O assunto foi colocado na mesa de negociação pela COE (Comissão de Organização dos Empregados).

As evidências foram apresentadas pela diretora da Federação da Bahia e Sergipe, Luciana Dórea, que mostrou fotos de visitas feitas no Comércio, Calçada, Iguatemi e Itapuã. As unidades que receberam a demanda de agências fechadas estavam impraticáveis. Era difícil até entrar.

“Reforçamos a urgência de o banco fazer melhor essa transição, que ele tem chamado de ‘reestruturação’. É preciso garantir a

qualidade tanto no atendimento quanto no ambiente de trabalho”.

Sobre o teletrabalho, a COE entregou um ofício à direção do banco com propostas de alterações no ACT. A intenção é garantir mais transparência, respeito à privacidade e criar mecanismos formais de *feedback*. O Itaú ficou de construir, junto com a COE, cláusulas específicas para proteger os bancários em regime remoto.



Lucro alto e demissões

O segundo maior banco privado do país, que no terceiro trimestre lucrou R\$ 6,2 bilhões, cortou 2.564 postos de trabalho em um ano

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br



DENUNCIAR o paradoxo de um banco que alcança lucro líquido de R\$ 6,2 bilhões no terceiro trimestre, mas segue eliminando empregos, reduzindo a rede

física e impondo um ambiente de medo, pressão e adoecimento aos funcionários. Este foi o objetivo da manifestação realizada na quarta-feira, no Bradesco Capemi.

A presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Andréa Sabino, ressaltou a contradição: mesmo economizando R\$ 12 milhões com a digitalização, o Bradesco extinguiu 30 mil postos de trabalho desde 2016. Para ela, o cenário expõe uma matemática que sacrifica pessoas. “O adoecimento virou rotina”, afirmou.

O presidente do Sindicato da Bahia, Elder Pérez, destacou que a população também é atingida, com o fechamento de agências e a exclusão de comunida-



des inteiras do acesso ao serviço bancário. Ele lembrou que ações conjuntas com prefeituras e parlamentares já impediram fechamentos na Bahia, mas alertou que o Congresso ainda favorece os interesses dos banqueiros. “Sem um Parlamento comprometido com o povo, qualquer regulamentação seguirá moldada ao gosto dos bancos”.

O diretor do SBBA, Ronaldo Ornelas, integrante da COE, apontou que o banco aumentou a lucratividade com um modelo agressivo inspirado no Santander, sem oferecer plano de carreira, segurança ou estabilidade.

Santander ataca novamente

A **MANIFESTAÇÃO** realizada nas agências do Santander da Tancredo Neves e Alphaville, na terça-feira, expôs mais uma vez a política desumana do Santander. Trabalhadores mais uma vez enfrentam o fim de ano com incertezas. O banco acelera um processo de demissões que já atinge Salvador e diversos estados, repetindo a prática recorrente de desligar funcionários às vésperas do Natal.

Durante o ato, o diretor de Comunicação do Sindicato dos Bancários da Bahia, Adelmo

Andrade, denunciou o contínuo desmonte dos direitos da categoria. O avanço acelerado de tecnologias, sem qualquer responsabilidade social, transfere demandas para dentro das casas dos trabalhadores, que acabam carregando notebooks e pressões abusivas para além do expediente. Soma-se a isso o enfraquecimento da saúde laboral e o crescimento da cobrança por metas inalcançáveis.

A direção da instituição reafirma seu compromisso apenas com a lucratividade. As demis-



sões em curso se somam a contratações precárias, ao fechamento de agências e à redução deliberada de postos de trabalho. Mesmo assim, o banco divulga resultados bilionários: apenas nos nove primeiros meses de 2025, o lucro líquido alcançou R\$ 11,529 bilhões, 15,1% acima do registrado no mesmo período de 2024.

Cada avanço no lucro representa mais sofrimento para a categoria: mais adoecimento, mais sobrecarga e menos dignidade. A política ultraliberal do Santander expõe o projeto



de desmontar direitos, ampliar a exploração e tratar trabalhadores como descartáveis. O Sindicato dos Bancários da Bahia segue denunciando e mobilizando a categoria para enfrentar mais esse ataque.





Desconectar para aprender

Taxa de jovens com acesso à internet nas escolas caiu de 51% em 2024 para 37%

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ESTUDO *TIC Kids Online Brasil 2025* revelou queda no uso de internet por crianças e adolescentes de 9 a 17 anos nas escolas, passando de 51% ano passado para 37%



este ano. A redução está diretamente ligada à adoção de políticas que restringem o uso de celulares em sala de aula, medidas que, segundo especialistas, já apresentam impactos positivos no comportamento e na capacidade de concentração dos estudantes.

Com menos tempo diante das telas, professores relatam maior participação nas aulas, fortalecimento das interações presenciais e melhora no rendimento escolar. A diminuição da dependência digital também contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, essenciais para a formação crítica e para a construção de vínculos reais dentro da comunidade escolar.

Além da queda no acesso à internet durante o período escolar, o levantamento mostra redução no uso de redes sociais entre os mais jovens, retomando níveis anteriores à pandemia. A mudança indica um avanço na busca por equilíbrio entre tecnologia e aprendizado, resgatando o valor do conhecimento construído por meio da escola, da leitura e do convívio coletivo.

Quinta tem filme para aposentados



NA QUINTA-FEIRA, o Departamento de Aposentação do SBBA, promove mais uma sessão de cinema, às 13h30, no auditório 2 do Sindicato, reunindo colegas para uma tarde leve e descontraída.

O filme deste mês é *Entre Vinho e Vinagre*. A comédia acompanha um grupo de amigas que viaja para o Vale do Napa para celebrar um aniversário especial. Entre brindes, conversas e velhas histórias, a viagem acaba tomando rumos inesperados, mostrando como amizades amadurecem e se transformam com o tempo.



Recrutar as práticas políticas: construir uma sociedade decente

O LIVRO *Recrutar as práticas políticas: construir uma sociedade decente* é uma obra que convida o leitor a pensar as diversas formas de organização da vida social. O lançamento da publicação, do autor Beraldo Boaventura, acontece no dia 27 de novembro, às 18h, no auditório do Sindicato dos Bancários da Bahia. O evento contará com os debatedores Joviniano Neto, Iaraci Dias e Débora Irineu, além de convidados.

Do surgimento da vida, a evolução biológica até o uso sofisticado dos algoritmos da inteligência artificial, Beraldo Boaventura traça um panorama sobre como a sociedade lida, e muitas vezes erra, na construção da vida em comum.



SAQUE

Rogaciano
Medeiros

SUJEIRA BRABA A operação *Compliance Zero*, que resultou nas prisões do dono do Banco Master, Daniel Varcaro, e de outros personagens com livre trânsito no sistema financeiro e nos palácios, prenuncia um escândalo de grandes proporções, envolvendo figurões do mundo político. O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL), é o mais visado, porém tem mais peixe grande na rede. Pânico na extrema direita e na direita perfumada.

NUNCA FALHA Só podia ser de direita, conservador e milionário, o chanceler alemão Friedrich Merz, que gratuitamente agrediu e ofendeu o Brasil ao se dizer feliz por ter deixado Belém (PA), onde participava da COP30. São todos assim, vide Trump, Bolsonaro, Tarcísio, Milei, sempre arrogantes, rai-vosos, sem respeito a nada nem ninguém. Marca registrada do ultraliberalismo fascnazista.

DEVE DESCULPA Em nome da boa diplomacia entre os dois países, seria importante que a Alemanha, senão o Executivo ao menos o Legislativo, pedisse desculpa ao Brasil pela grosseria do chanceler Friedrich Merz, ofensiva aos paraenses e aos brasileiros. As duas nações sempre se relacionaram com base no respeito mútuo à soberania e às especificidades culturais de cada povo.

BEM BOLSONARISTA Pior do que o chanceler Friedrich Merz - na Alemanha o cargo equivale a 1º ministro - ofender o Brasil é ver brasileiros que se dizem "patriotas" o apoiarem só para tentar atingir Lula e a COP30, pois consideram "coisa de comunista" a defesa do meio ambiente. É a mesma súcia bolsonarista que comemorou o tarifaço de Trump, quer anistia para golpistas, detesta pobres e pretos.

CORAGEM PAPAL Palmas para o Papa Leão XIV, por ter coragem de encarar o imperialismo e condenar a política "extremamente desrespeitosa" de Trump para com os imigrantes. Na real, os Estados Unidos tratam mal até mesmo os norte-americanos não brancos. É da natureza das elites imperiais. A ajuda da Igreja Católica é fundamental para combater o ultraliberalismo fascnazista em nível global.